

ESTIMATIVA DO ÍNDICE DE COLHEITA GENÉTICO (ICG) PARA MILHO

Durães, F.O.M.¹; Magalhães, P.C.; Fancelli, A.L.; Costa, J.D.

A síntese, translocação, partição e acúmulo de produtos fotoassimilados na planta são controlados geneticamente e influenciados por fatores ambientais. Isto torna inadequadas as comparações entre cultivares, com base em Índice de Colheita (IC). Comparações entre cultivares (e entre espécies) podem ser baseadas no Índice de Colheita Genético (ICG). A hipótese básica para estimar o ICG de uma cultivar é que IC esteja diretamente relacionado com a partição de fotoassimilados para o rendimento econômico, e é um parâmetro relacionado à espécie. Assim, comparações entre cultivares poderiam ser baseadas nos IC que se aproximam do ICG sob determinadas condições ambientais. Dependendo da natureza e da extensão da condição ambiental, o IC observado de uma cultura desvia do ICG. Adversidades ambientais, geralmente, redundam em menor IC. Plantas bem adaptadas poderiam produzir próximo de seu ICG. Neste trabalho utilizaram-se três cultivares de ciclos diferentes (Normal, Precoce, Superprecoce), em três densidades de população de plantas (33 mil, 55 mil, 77 mil plantas/ha). O IC variou de 0,39 a 0,45. O IC para o milho apresenta significativa variabilidade. O máximo IC para o milho está próximo de 0,60, obtido em regiões temperadas, e de 0,53 em áreas ecológicas tropicais. Sendo o IC uma medida da eficiência do transporte de fotoassimilados para o grão, o maior IC observado para uma cultivar demonstra maior eficiência de conversão de produtos sintetizados em material de importância econômica. Entretanto, nem sempre o maior IC está associado ao maior rendimento de grãos. Correlações entre IC em um local e rendimento de grãos em outro, obtidos experimentalmente, sugerem que medidas de IC em um ambiente não deve ter relação com rendimento de grãos em um ambiente diferente.

¹ Pesquisador, EMBRAPA/CNPMS, Caixa Postal 151,
Sete Lagoas-MG, CEP 35701-970